



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dab.com.br

A descoberta de Clarice

Assisti ao documentário A descoberta do mundo, sobre Clarice Lispector, dirigido por Taciana Oliveira, como quem folheia um álbum de família ou a uma fotobiografia em movimento, mas com a dinâmica e a capacidade que o cinema tem de promover a convergência de linguagens. Antes de tudo, o filme é Clarice por Clarice, a sua voz ocupa o primeiro plano.

A narrativa evolui a partir de trechos de crônicas lidos por leitores dela e por

depimentos da própria Clarice de vista voz: "Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. O 'amar os outros' é tão vasto que inclui até perdão para mim mesma, com o que sobra."

Clarice concedeu poucos depoimentos para a televisão e o que ficou mais célebre é o de uma entrevista ao diretor Antônio Abujamra, para a Tevê Cultura, em que ela aparece sorumbática e pessimista. Mas Taciana utiliza um depoimento mais leve ao Museu da Imagem e do Som, graças possivelmente à mediação dos amigos Afonso Romano Sant'Anna e Marina Colasanti.

As histórias delineiam um retrato contraditório, delicado e bem humorado de Clarice, uma tímida audaz, a um só tempo, simples e enigmática. Na vida cotidiana era simples; na vida da literatura deixava a imaginação voar livremente. Ela precisava da iluminação poética para se desvendar, mas, ciente de que a revelação do mistério era sempre outro mistério. Não adianta entender o processo de florescimento de uma planta. O mistério da criação persiste.

O documentário nos brinda com histórias deliciosas e não resistirei em antecipar algumas. Certa vez, Clarice foi assistir, com a amiga Nélida Pinon, a um evento sobre literatura, no qual os críticos José Guilherme Merquior e Luiz Costa Lima travaram um acirrado debate sobre

a questão da mímese na literatura. Para Nélida, a discussão foi brilhante; mas, para Clarice, foi insuportável. A certa altura, irritada, Clarice pediu para ir embora.

Fora da sala, ela pediu a Nélida para voltar e dizer aos palestrantes que, se entendesse 10% do que eles falaram, não escreveria nenhum livro. Nélida refugou, argumentou que não valia a pena se indispor com intelectuais importantes de maneira gratuita. Mas se, de qualquer maneira, Clarice fizesse questão, que retornasse à sala e assumisse a posição pessoalmente. Clarice desistiu e contra-argumentou: "Olha, quer saber, vou é para casa comer um pedaço de frango com farofa que sobrou".

O documentário desmistifica certa imagem de soberba associada à

Clarice e a revela na angústia, na tristeza, no senso de humor, no instinto de mãe e no desejo de transcendência. Ao filho angustiado, ela diz de maneira pungente: "Se Deus cuida até dos passarinhos por quê não cuidaria de você?" O álbum de família interage em uma montagem de choque com as imagens das ondas do mar, com sua força simbólica, tão presente na ficção e na vida de Clarice.

O que confere uma dimensão poética ao documentário. É um filme, a um só tempo, desmystificador e revelador, que capta Clarice em toda a grandeza humana.

O documentário está sendo exibido no Espaço Itaú, no Casa Parque Shopping.

TENSÃO EM BRASÍLIA / Delegacia especializada ficará à frente das investigações da baderne terrorista no centro da cidade

Começa análise das imagens

» DARCIANNE DIOGO

Tentativa de invasão da sede da Polícia Federal, de predações em prédios, veículos e ônibus incendiados, além de muita confusão no coração da capital federal. Este foi o saldo da ação de extremistas apoiantes do presidente Jair Bolsonaro (PL), na segunda-feira, após a diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os responsáveis por causar o cenário de destruição na área central de Brasília, agora estão sob investigação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). As investigações para identificar e punir os baderneiros estão à cargo do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor),

que instaurou um inquérito para apurar a ação dos criminosos.

De acordo com Diretor do Decor, Leonardo de Castro, as investigações foram iniciadas ainda na segunda-feira. "A polícia colhe depoimentos de testemunhas, analisa imagens das câmeras de segurança, além de outras diligências. Tudo no sentido de que as pessoas envolvidas no vandalismo sejam identificadas e responsabilizadas", afirma o policial.

Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

Crime

Os atos de vandalismo começaram ao lado da sede da Polícia Federal (PF), na Asa Norte, onde um grupo tentou invadi-la após a prisão do cacique Serere Xavante,

EVARISTO SA / AFP



Vândalos queimaram oito carros e cinco ônibus na capital federal

aporador do presidente Bolsonaro. Após o encarceramento do indígena, o que se viu foi o caos.

Os manifestantes extremistas avançaram pelas ruas do Centro de Brasília destruindo tudo que viam pela frente. No total oito carros — sete destes totalmente consumidos pelas chamas — e cinco ônibus foram incendiados. Prédios também foram depredados e a população teve dificuldades para retornar para suas casas por conta dos baderneiros.

O pedido de prisão de Serere foi feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O cacique fez

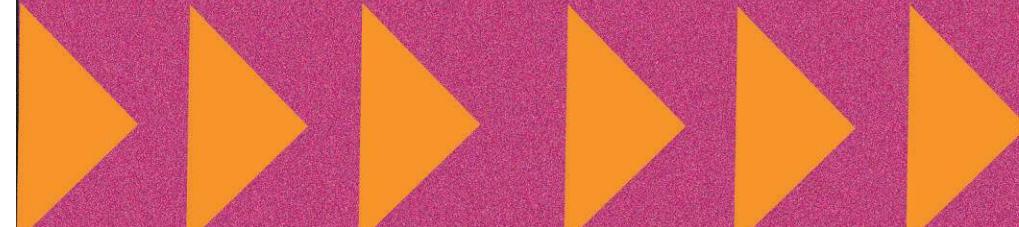
parte do grupo de indígenas que invadiu a sala de embarque do Aeroporto Internacional de Brasília no último dia 2 de dezembro.

Na terça-feira, a Promotoria de Justiça Militar do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) oficiou o Comando-Geral da Polícia Militar do DF (PMDF). O documento exige informações sobre a atuação da corporação no enfrentamento aos atos de violência.

Os promotores querem saber o efetivo designado para atender os locais em que ocorreram as manifestações anti-democráticas e solicitou informações sobre as medidas utilizadas para o enfrentamento à situação, dados da operação, o relatório das ocorrências, entre outras informações.

Correio Braziliense e SESI Lab.

Juntos para construir um futuro inovador!



O maior centro voltado à arte, ciência, tecnologia e educação está localizada no coração do DF: no antigo Edifício Touring Club, próximo à Rodoviária do Plano Piloto.

Espaço pioneiro, o SESI Lab surge para difundir o conhecimento em todo o território brasileiro. Está preparado para viver essa experiência?

Tudo que você precisa saber sobre o espaço está disponível no nosso guia.

<https://www.correobraziliense.com.br/sesilab>



SESI LAB

**CORREIO
BRAZILIENSE**